



A N I V E R S Á R I O

Movimento Pestalozziano de Autodefensores



FENAPESTALOZZI
Federação Nacional das Associações

Pestalozzi

MENSAGEM DO COORDENADOR



Nesse momento oportuno é importante refletir sobre a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, bem como sua plena inclusão social e a estimulação da sua autonomia e independência.

A Fenapestalozzi e o Movimento Pestalozziano, do qual me orgulho fazer parte, continua firme na missão de lutar para que, cada vez mais, as pessoas com deficiência sejam verdadeiramente incluídas e participativas na sociedade.

Partindo dessa premissa que então foi criado o Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores- Monpad, espaço que é dado às pessoas com deficiência para desenvolver sua autonomia e lutar pela garantia dos seus direitos de forma ativa.

Me orgulho inteiramente em dizer que sou coordenador do Monpad, auxiliando e acompanhando o desenvolvimento dos Autodefensores Pestalozzianos, que buscam diariamente aprender e se desenvolver, afim de representar os demais colegas.

Um trabalho feito por muitos e extremamente importante para compreender o trabalho do Movimento em empoderar os atendidos, demonstrando de forma socioeducativas, as suas potencialidades.

Reconhecemos os avanços que, com muita luta conquistamos nos últimos anos, mas ainda há muito o que fazer, sobretudo não permitir retrocessos. Que esse seja um dos primeiros passos na reivindicação dos direitos e da autonomia.

Marco Castilho

*Vice-presidente da Fenapestalozzi e
Coordenador do MONPAD*



5 ANIVERSÁRIO

Movimento Pestalozziano
de Autodefensores



**MOVIMENTO NACIONAL PESTALOZZIANO DE
AUTODEFENSORES – MONPAD**





*I Fórum Nacional de Autodefensores.
Aracruz/ES - 2016.*



*II Fórum Nacional de Autodefensores.
Rio de Janeiro/RJ - 2018.*



*II Fórum Nacional de Autodefensores.
Rio de Janeiro/RJ - 2018.*



*Autodefensor Carlos Henrique.
4º aniversário do MONPAD. Goiás/GO - 2020.*

COMISSÃO EDITORIAL
FERNANDA MORENO

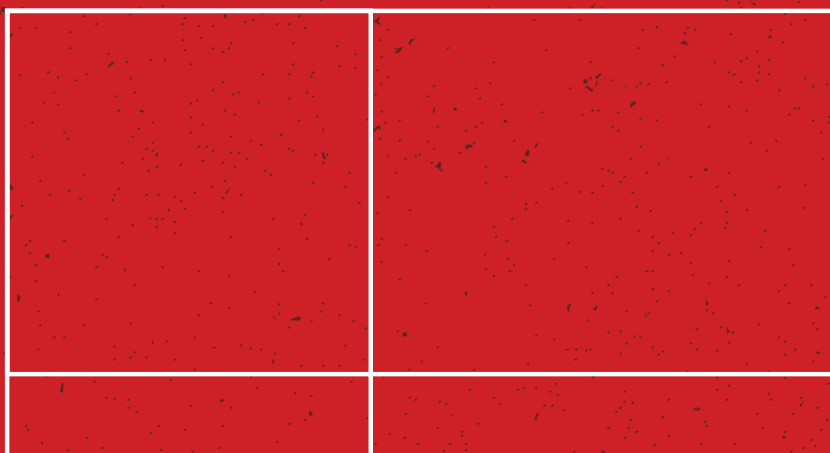
EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
YAGO FÉLIX ROSÁRIO

REDAÇÃO E PESQUISA
ALESSANDRA TAVARES
EMILY KAROLYNE RODRIGUES CABRAL
FERNANDA MORENO
JAQUELINE DE MELO ALVES
JAQUELINE CLARINDO BATISTA CHAVES



SUMÁRIO

1. CRIAÇÃO DO MONPAD	6
2. CARTA - ESPÍRITO SANTO	8
3. CARTA - RIO DE JANEIRO	9
4 .AUTONOMIA <i>COMO ISSO MUDA A VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA</i>	10
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MONPAD	12
6. EVENTOS	14
7. AUTODEFENSORIA	18
8. DEPOIMENTOS	20





1.
criação
DO MONPAD

Ao longo dos anos os integrantes da Fenapestalozzi visualizaram a necessidade de ações que garantissem mais autonomia às pessoas com deficiência, de forma que elas mesmas pudessem fazer suas escolhas. Iniciativas isoladas de algumas afiliadas ensaiaram essa forma de organização através de ações envolvendo os atendidos diretamente, porém sem caráter organizativo.

A Federação Nacional das Associações Pestalozzi do Rio de Janeiro criou o Movimento Estadual de autodefensores, motivada, principalmente, pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, que reconhece “a importância da autonomia e independência individual, inclusive da liberdade para fazer as próprias escolhas, para as pessoas com deficiência.”

Inspirados no primeiro modelo criado, em 2016 foi implantado o Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores - Monpad, atendendo o antigo desejo daqueles que precederam o Movimento Pestalozziano, incluindo em âmbito nacional, a autonomia dos atendidos.

O Monpad é um grupo composto por pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento

e altas habilidades assistidas pelo Movimento, tendo como atribuição atuar junto aos demais órgãos da Fenapestalozzi, comparecendo em todas as reuniões e eventos organizados, além de propor projetos, combater todas as formas de preconceito, exercer o respeito das pessoas com deficiência, entre outros.

O Movimento Pestalozziano está presente em 20 Estados e no Distrito Federal, nas cinco regiões do país, com isso, a estrutura do Monpad pôde ser dividida compreendendo cinco membros titulares e cinco suplentes, sendo um representante titular de cada região.

Através desse instrumento, compreende-se que a pessoa com deficiência tem o direito de representatividade dentro das escolhas que o Movimento Pestalozziano faz para os mesmos, compreendendo seus direitos e podendo defendê-los, assumindo seu verdadeiro protagonismo.

O Monpad foi pensado para que eles possam ter voz ativa, atuando junto à diretoria e conselhos. Instituído, assim, o Conselho de Autodefensores, sendo mais um dos órgãos que compõem a diretoria da Federação Nacional.

CRIAÇÃO DA LOGO:

A logomarca do Monpad é constituída por um círculo composto de sete ícones que representam a imagem de pessoas abraçadas, nas cores azul escuro, lilás, rosa, preta, laranja, verde claro, e azul claro, simbolizando a promoção da diversidade, a inclusão, união e o respeito à pessoa humana. No centro do círculo, a marca

Pestalozzi composta pela rosa vermelha com pedúnculo preto e cinco folhas pretas, sendo três do lado direito e duas do lado esquerdo desniveladas, com o contorno amarelo em volta da rosa se integram numa visão de conjunto, que simboliza a ação integrada dos aspectos médico-sócio-pedagógicos.



CARTA ESPÍRITO SANTO

2.

Nós, autodefensores Pestalozzianos, membros do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores, participantes do I Fórum Nacional de Autodefensores, reunidos nos dias 23, 24, 25 e 26 de outubro de 2016, na cidade de Aracruz, Espírito Santo, por ocasião da realização do XIV Congresso Nacional de Associações Pestalozzi, nos dirigimos a todos os integrantes do Movimento Pestalozziano, especialmente aos dirigentes para apresentar nossas deliberações:

RECONHECIMENTO:

Primeiramente reconhecemos e parabenizamos a Fenapestalozzi pela Iniciativa da criação do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores, espaço muito importante de discussão e troca de experiência para todos nós.

RECOMENDAÇÕES:

- Queremos ter o direito de participar da elaboração da organização dos próximos Congressos Nacionais;
- Queremos ter o direito de contribuir com os profissionais e dirigentes das instituições, no planejamento das atividades, nas organizações dos espaços físicos, zelando, inclusive pela segurança de todos;
- Aproveitar a capacidade dos atendidos, utilizando-os como monitores das crianças nas atividades nos turnos inversos, como equipe de apoio;
- Fazer campanhas em busca de recursos financeiros para construção de espaços de práticas esportivas diversas, inclusive aquáticas em piscinas; práticas culturais, educacionais, artísticas, de tecnologias, garantindo profissionais para essas áreas, também através de parcerias com órgãos públicos.
- Fazer cumprir o regimento interno e o estatuto das Associações e Federações;
- Criar mecanismos de participação e acompanhamento nas sessões das câmaras municipais e nas assembleias legislativas;
- Colaborar com as diretorias da Pestalozzi;
- Realizar campanhas para divulgar o cumprimento da LBI na oferta de apoiadores nas escolas públicas, particulares e nas Associações Pestalozzi;
- Garantir que as escolas que funcionam dentro das dependências das Pestalozzi e ampliar a oferta de escolaridade, a exemplo da educação de Jovens e Adultos, para que possam garantir certificação de escolaridade;
- Direito de ter carteira estudantil, entre outros documentos, que permitam descontos nos eventos esportivos, culturais, entre outros, nas Pestalozzi com formação curricular.
- Que as Associações Pestalozzi ofereçam crachás de identificação a todos os atendidos que frequentam diariamente e também para os Autodefensores, com identificação própria;
- Que as Associações Pestalozzi, busquem modificar suas estruturas físicas, tornando-as acessíveis, em respeito a todos que tenham deficiência física e dificuldade de mobilidade;
- Que as Associações Pestalozzi, busquem adquirir veículos adaptados e acessíveis para os seus atendimentos;
- Que a Diretoria da Fenapestalozzi, o Conselho de Autodefensores e os demais órgãos do Movimento Pestalozziano, se empenhem em cumprir todas as decisões e atribuições do Monpad, estabelecidas nesta carta e no Regimento Interno do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores.

O I Fórum Nacional de Autodefensores, realizado no Espírito Santo, foi o primeiro contato dos atendidos com o programa de Autogestão, onde puderam exercer o poder de requerer mudanças em benefício das pessoas com deficiência e no cumprimento da missão e valores da Federação Nacional das Associações Pestalozzi, de incluir e dar autonomia aos mesmos.

A perspectiva da autodefensoria fortalece os vínculos da pessoa com deficiência em diversas áreas de sua vida, como por exemplo, o relacionamento familiar, através de atividades e orientações que incluam a participação de todos. Essas condições favorecem também o relacionamento interpessoal, com a comunidade na qual está inserida e também com a sociedade.

CARTA

RIO DE JANEIRO

3.

Nós, Autodefensores Pestalozzianos, membros do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores, participamos do II Fórum Nacional de Autodefensores, reunidos nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de agosto de 2018, na cidade do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes representantes de 19 estados brasileiros e Distrito Federal. Nos dirigimos a todos os integrantes do Movimento Pestalozziano, especialmente aos dirigentes para apresentar nossas deliberações e fazer cumprir esta carta:

RECONHECIMENTO:

Primeiramente reconhecemos e parabenizamos a Fenapestalozzi pelo incentivo permanente ao Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores, espaço muito importante de discussão e troca de experiência para todos nós.

DELIBERAÇÕES:

1. ASSOCIAÇÕES PESTALOZZI:

- Queremos mais projetos para os atendidos;
- Quantidade de profissionais suficientes para o desenvolvimento da autonomia dos assistidos;
- Desenvolver campanhas de divulgações sobre o que é a Associação Pestalozzi para a comunidade;
- Desenvolver trabalhos com as famílias para integração dos trabalhos nas Pestalozzi;

2. DIREITOS, DEVERES E ACESSIBILIDADE:

- Fazer cumprir a fiscalização referente à Lei

Brasileira de Inclusão;

- Garantir lazer, esporte e cultura para pessoa com deficiência possibilitando maior acesso;
- Garantir o respeito ao usuário pelo profissional da instituição;
- Garantir o acesso ao atendimento à equipe multidisciplinar;
- Orientar a família quanto à autonomia e independência da pessoa com deficiência;

3. MERCADO DE TRABALHO:

- Criação de projetos de inclusão no mercado de trabalho pelas Associações Pestalozzi, possibilitando a qualificação;
- Buscar parcerias com instituições de qualificação profissional para descontos e/ou gratuidade em cursos;
- Realizar parcerias com as empresas para que conheçam a realidade e limitações da pessoa com deficiência e se adequem para recebê-las no mercado de trabalho;

4. RELACIONAMENTOS:

- Incentivar a família a garantir o direito de acesso a profissionais de saúde fora da instituição (Ex: ginecologista, urologista, entre outros);
- Incluir nas atividades da instituição discussões com usuários, familiares e profissionais referente a relacionamentos afetivos;
- Orientações e debates referentes à vida a dois (casamentos) e suas responsabilidades, como: aluguel, salário, despesas, entre outros.

*A Carta do Rio de Janeiro propõe, pelos autodefensores, a **autonomia e liberdade** em diferentes contextos na vida da pessoa com deficiência, pensando em ações e mudanças que combatem o preconceito e garantem seus direitos.*

Deliberações essas que foram analisadas pelo Conselho de autodefensores, junto aos seus mediadores,

durante o Fórum Nacional, e consideradas extremamente importantes para o desenvolvimento da autonomia e independência dos atendidos. São tópicos observados por eles como necessidade de mudança e/ou implementação. Tomar decisões como essas, nos mostram o comprometimento dos representantes autodefensores do movimento Pestalozziano com o cargo designado a eles.



4. **AUTONOMIA** COMO ISSO MUDA A VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A construção da autonomia na vida da pessoa com deficiência não acontece de uma hora para outra. É um processo que envolve o desenvolvimento de habilidades, formação de hábitos, quebra de barreiras, entre outros. Esses processos acontecem ao longo de toda a vida e o primeiro passo advém da própria família, no incentivo diário dessas atividades.

O amadurecimento da ideia de independência da pessoa com deficiência ainda sofre com uma barreira que pode ser significada como tendência histórica. Os familiares, especialmente os pais, tendem a superproteger seus filhos, zelando pelo seu bem-estar e acreditando que, tomando essas decisões, estão fazendo o melhor por eles.

O pensamento de que são incapazes de realizar determinadas tarefas é o que beneficia para essa preocupação em excesso, o que não significa que não exista amor, pelo contrário, é justamente essa a forma encontrada para demonstrar esse grande sentimento.

Nos últimos tempos, com o avanço das políticas públicas e da sociedade, as próprias pessoas com deficiência passaram a perceber suas potencialidades, se

descobrimo enquanto cidadãos detentores de direitos e capazes de fazerem suas próprias escolhas.

Assim percebemos a necessidade de se criar ambientes e espaços que fortaleçam a autonomia das pessoas com deficiência, rodeando-se de profissionais preparados para lidar com essa frente, amparando seus familiares com orientações e dando oportunidades de desenvolvimento pleno.

A autonomia é justamente a condição que o indivíduo tem de poder dominar o ambiente físico ou social, exercendo o controle dos seus objetivos e dos locais onde gostaria de ir. A independência que isso gera pode variar de acordo com o grau de autonomia que cada pessoa consegue atingir.

Dentro do Movimento Pestalozziano, a criação do Monpad trouxe um novo olhar para o protagonismo das pessoas com deficiência, mostrando a capacidade de autogestão que cada atendido, criando oportunidades para assumir sua vida, desenvolvendo as áreas que possuem mais habilidades, tudo isso através da autogestão, que conseqüentemente, gera autonomia.



Apresentação de atendidos no XV Congresso Nacional em Maceió-AL. (Fonte: Acervo Pessoal)

“A autodefesa é um projeto em que ações de autogestão devem acontecer em todos os momentos. É educar para autonomia, tanto a pessoa com deficiência, quanto sua família, mas para isto o profissional deve ser despir de seus valores arraigados a conceitos estereotipados e ações arcaicas. Pautar-se no programa de autodefensoria é respeitar e construir com a pessoa com deficiência este trabalho. Toda prática educativa demanda existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina.”

(Freire – 1996)



5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MONPAD

O Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores é composto por pessoas com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades assistidas pelo Movimento Pestalozziano em todo o Brasil.

FÓRUM NACIONAL DE AUTODEFENSORES:

O Fórum Nacional é composto minimamente por 02 representantes dos atendidos no Movimento Pestalozziano de cada Estado e do Distrito Federal. Possuem a tarefa de se reunirem, preferencialmente, uma vez ao ano e, obrigatoriamente, a cada três anos. Esse evento acontece paralelamente ao Congresso Nacional das Associações Pestalozzi além de ser palco das eleições para os novos titulares representantes do Conselho de Autodefensores.

CONSELHO DE AUTODEFENSORES:

O Conselho de Autodefensores é composto por cinco membros titulares e cinco suplentes, eleitos pelo Fórum Nacional de Autodefensores, sendo um representante titular de cada região do país com mandato semelhante ao da Diretoria Executiva.



IV Aniversário do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores - Goiás - 2020. (Fonte: Acervo Pessoal)



6. EVENTOS

“A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e denominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com outros homens, autoexpressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros.”

(JUAN DÍAZ BORDENAVE - 1995)

O Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores tem como principal objetivo valorizar a participação direta dos atendidos enquanto pessoa com deficiência, promovendo a independência, inclusão social e a ampliação dos direitos. A Fenapestalozzi e as Federações Estaduais têm papel importante em todo esse processo, orientando, assessorando e monitorando as ações de suas afiliadas e estas, devem contribuir para que os atendidos alcancem seus direitos de escolha e independência.

Para a implantação do Monpad foi criado o Fórum Nacional, com o intuito de gerar pautas e levantar assuntos relacionados a pessoa com deficiência e suas relações com o cotidiano, onde coletivamente são discutidas questões mais amplas que envolvem tanto o ambiente institucional como a vida social. Durante a sua realização acontecem apresentações, dinâmicas e ofici-

nas para os atendidos.

O fórum acontece a cada três anos e além de debater sobre diversos temas relacionados as pessoas com deficiência e seus direitos, também acontecem as eleições para o Conselho de Autodefensores, com o apoio técnico, assegurando-se que não haja interferência na autonomia de suas decisões.

Esse é um momento importante onde todos se encontram e trocam experiências, aprendizados, histórias e empatia. São momentos onde a voz dos autodefensores é ouvida e defendida, dando a eles a oportunidade de expressarem suas opiniões e habilidades.

Os encontros dos autodefensores são momentos muito especiais e importantes para todos eles, dessa forma, não poderia faltar comemorações pelas conquistas, desde a criação do Monpad no Movimento Pestalozziano.



II Fórum Nacional de Autodefensores do Movimento Pestalozziano – Rio de Janeiro/RJ -2018. (Fonte: Jornada Vídeos)

Em meio a tantas adversidade da pandemia foi possível realizar mais uma comemoração em prol das pessoas com deficiência, e dessa vez, os autodefensores puderam fazer parte a todo momento, assim realizando o aniversário de 4 anos do Movimento de Autodefensores.

Essas ações são possíveis com a colaboração de todos, unidos com um só objetivo, de fortalecer a identidade e o poder de escolha de cada um deles, compreendendo que a autogestão faz parte do desenvolvimento de cada cidadão e deve ser estimulada e apoiada por todos.



II Fórum Nacional de Autodefensores do Movimento Pestalozziano – Rio de Janeiro/RJ -2018. (Fonte: Jornada Vídeos)



IV Aniversário do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores - Goiás - 2020. (Fonte: Acervo Pessoal)



IV Aniversário do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores - Goiás - 2020. (Fonte: Acervo Pessoal)



IV Aniversário do Movimento Nacional Pestalozziano de Autodefensores - Goiás - 2020. (Fonte: Acervo Pessoal)



I Fórum Nacional de Autodefensores do Movimento Pestalozziano - Espírito Santo - 2016. (Fonte: Acervo Pessoal)



Palestra com autodefensores durante o II Fórum Nacional de Autodefensores – Rio de Janeiro/RJ -2018. (Fonte: Jornada Videos)



7. AUTODEFENSORIA

O movimento de autodefensoria engloba tanto o aspecto político como o educacional e é norteado por quatro princípios ou diretrizes fundamentais: eliminação de rótulos, identidade, autonomia e luta pelos direitos.

(ROSANA GLAT - 2004)

OS DESAFIOS E O CRESCIMENTO:

Incentivar as pessoas com deficiência a lutarem pelos seus direitos e estarem à frente dessa causa, ainda é um tabu entre as pessoas. Desmistificar o pensamento capacitista entre a sociedade é um processo que deve ser trabalhado, a fim de promover inclusão e quebra de barreiras.

Trabalhar a autodefensoria é o primeiro processo de inclusão, desconstruindo o pensamento de que pessoas com deficiência não conseguem exercer tarefas e ter uma vida comum ou até mesmo um pensamento crítico. Com a participação de todos e respeitando a diversidade individual, permite uma relação mais afetiva.

Segundo o Estatuto da pessoa com deficiência, a acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, transportes, comunicação e informação, entre outros. Lutar pelo movimento de autodefensores é lutar pela garantia dos direitos previstos no Estatuto.

O processo de engajamento na luta pelos direitos das pessoas com deficiência, através da autodefensoria, não é um processo fácil e de rápido aprendizado. É necessário incentiva-los diariamente na busca pelo crescimento pessoal, e assim lidar com os novos desafios que a autogestão traz consigo.

A preparação dos membros do Movimento Pestalozziano de autodefensores foi feito de forma organizada, com a participação de todos os membros da equipe que acompanham os grupos nacionais e estadu-

ais. O entendimento da posição que ocupam, podendo fazer reivindicações em defesa e garantia de direitos e deveres em prol de si mesmo, já é um avanço no processo de conhecimento.

A autodefensoria possibilita às pessoas com deficiência assumirem o controle de suas próprias vidas, de modo a serem vistas e tratadas em condições de igualdade com as demais pessoas, respeitando-se, no entanto, sua condição de pessoa com deficiência.

O crescimento pessoal na autodefensoria leva aos autodefensores mais segurança para lidar com os problemas em outras áreas de suas vidas, tornando-os mais preparados e capazes de lidar com os desafios.



Muitas coisas mudaram desde que começamos o Movimento de Autodefensores, construímos uma família! Nós nos apresentávamos em reuniões que comportavam muitas pessoas, no começo era muito difícil para todos, mas a continuidade do trabalho das Associações de fortalecer a autonomia, aprendemos a falar melhor, aprendemos a explicar e também reivindicar nossos direitos e lugar de fala, um passo grande e importante para nós! Eu cresci muito, minha vida foi transformada pois eu era muito tímido.

Luiz Acelino, autodefensor.

PANDEMIA:

Em meio a pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus, a sociedade tem enfrentado grandes impactos no contexto social, econômicos, políticos, culturais e históricos, não sendo diferente para os atendidos nas Associações Pestalozzi.

A complexa situação epidemiológica vivenciada deixa evidente a situação de vulnerabilidade das pessoas com deficiência, pois estavam adaptadas as rotinas nas instituições, no dia a dia, se desenvolvendo e tendo contato com familiares, profissionais de saúde e educação e com a sociedade em geral. Se viram, então, em uma situação onde necessitavam respeitar medidas sanitárias para a segurança de todos.

Compreender o distanciamento social, obrigatório ou voluntário, nem sempre é uma tarefa fácil, muitas perguntas surgem sem ao menos saber uma resposta

para os questionamentos. Receber essa enxurrada de novidades podem gerar reações variadas, dependendo de cada pessoa e o seu sentimento em relação ao isso.

O fechamento das instituições para evitar a disseminação do vírus tiveram impacto direto na vida dos atendidos do movimento Pestalozziano, inclusive dos autodefensores. Carlos Henrique, autodefensor nacional, relatou que muitos colegas tiveram crise de ansiedade, nervosismo, e autoestima baixa, pois a quebra de rotina atrapalha o desenvolvimento pessoal e o trabalho realizado nas Associações.

Para auxiliar a adaptação do distanciamento social dos atendidos do movimento, há a indicação de médicos e terapeutas de forma online, novo método adaptado para o momento de pandemia. Dessa forma, é possível se manter mais tranquilo, afastando a ansiedade e o nervosismo.

8. DEPOIMENTOS



O Movimento de Autodefensores representa para mim autonomia, porque os autodefensores precisam de autonomia para ir e vir, e isso é muito importante. A pessoa com deficiência precisa aprender a fazer suas atividades sozinhas e na maioria das vezes isso não acontece.

Aíssia Fernandes, autodefensora titular da Região Sul (RS)



Antes de ser autodefensor minha autoestima era muito baixa e eu tinha crise de ansiedade, agora, como autodefensor, cresci muito e consegui me controlar mais, cada dia um novo aprendizado.

Carlos Henrique, autodefensor titular da Região Centro-Oeste (GO)



Essa família que construímos ao longo dos anos só tem melhorado a nossa vida, dando apoio e nos ajudando nas maiores dificuldades. A minha, por exemplo, foi falar em público. Hoje já consigo desenvolver melhor.

Luiz Acelino, autodefensor titular da Região Sudeste (SP)



Gratificante o momento que comecei a ser um autodefensor em 2016. Me desenvolvi nesse tempo e hoje tenho muito conhecimento participando do movimento. Nós trabalhamos em prol de nós, da Associações e dos atendidos.

Ismael Ultino, autodefensor suplente da Região Centro-Oeste (GO)



Eu entendo que autonomia é ter sua independência, liberdade de escolha.

Bianca Cristina, autodefensora titular da Região Sudeste (RJ)

L E m b r A n ç a S



1 Fórum Nacional de Autodefensores.
Aracruz/ES - 2016.



XV Congresso Nacional do Movimento
Pestalozziano. Maceió/ES - 2019.



XV Congresso Nacional do Movimento
Pestalozziano. Maceió/ES - 2019.



II Fórum Nacional de Autodefensores.
Rio de Janeiro/RJ - 2018.



4º aniversário do MONPAD. Goiás/GO - 2020.



FENAPESTALOZZI
Federação Nacional das Associações
Pestalozzi




ANIVERSÁRIO
Movimento Pestalozziano
de Autodefensores


FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES PESTALOZZI - FENAPESTALOZZI

Rua SRTVS, Qd. 701, nº110, Bloco O, Edifício Novo Centro Multi-empresarial, Salas 708/711. Asa Sul, Brasília - DF
Telefone: (61) 3224-5620 | Whatsapp: (61) 98262-1759

 /fenapestalozzi

 @fenapestalozzi

 /fenapestalozzi

 fenapestalozzi@gmail.com